

TMWYGH: Text Me When You Get Home

Curadoria por Isadora Cardoso

5 de abril - 4 de maio de 2025

Isabella de Souza Teixeira, *Entrelacar*, 2025, Fotografia, 29,7 x 42 cm (6 fotografias)
Sequência de seis fotografias que retratam um momento íntimo entre duas pessoas no ambiente de um metrô.



Um close das mãos de duas pessoas próximas à entrada de um trem. Uma delas veste blusa vermelha e calça jeans preta, com um braço tatuado. A outra está com um macacão verde escuro. Seus dedos estão relaxados, levemente curvados, ainda sem se tocar. As portas metálicas do metrô refletem a luz amarelada do interior do trem.



Um enquadramento mais próximo das mãos, agora em movimento uma na direção da outra. Os dedos da pessoa tatuada se estendem suavemente, enquanto a outra repete o gesto. O fundo permanece desfocado, com a porta do metrô visível.



Agora com os dedos entrelaçados. A pessoa tatuada está mais visível, com uma blusa vermelha e uma bolsa de tecido estampada com um rosto. A pessoa de macacão verde escuro está parcialmente virada. A movimentação da plataforma e das pessoas ao fundo aparece borrada.



Um plano mais aberto mostra as duas em frente a um trem em movimento. A pessoa tatuada tem cabelos longos e trançados e veste uma blusa vermelha. A outra, de cabelos cacheados curtos, carrega uma bolsa preta. O trem aparece borrado pelo movimento, enquanto elas permanecem imóveis, de frente uma para a outra.

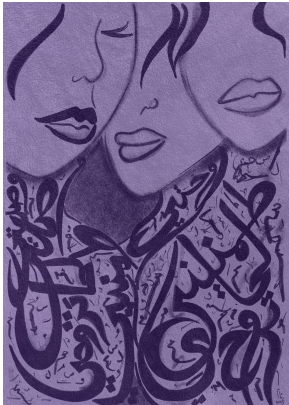


As duas estão próximas, frente a frente, junto às portas do trem parado. A mão da pessoa tatuada toca suavemente o rosto da outra. A sinalização do metrô acima das portas é visível. A superfície metálica do trem reflete a luz.



Na última foto, o casal se beija. O trem, ligeiramente desfocado, transmite uma sensação de movimento urbano que contrasta com o abraço imóvel das duas.

Weam Elsheikh, *D'ahr (Coluna Vertebral)*, 2024, Arte digital sobre tecido, 80 x 112 cm



Obra monocromática em tons de roxo com três rostos sobrepostos, desenhados com linhas mínimas. Os traços são estilizados: olhos fechados ou entreabertos, narizes suaves e lábios cheios. Os cabelos fluem em linhas curvas. A parte inferior da imagem é preenchida por caligrafia árabe intrincada com a frase "Me avise quando chegar em casa", que se entrelaça aos rostos e se estende por toda a composição. O fundo tem textura e a caligrafia varia em espessura e intensidade. Assinatura e data aparecem no canto inferior direito.

Isadora Cardoso, *por trás de todas as portas*, 2025, parede branca



Uma parede branca exibe o contorno preto, desenhado à mão, de uma porta retangular. No topo do desenho, há uma placa preta com o pictograma branco de uma mulher e a palavra "Feminino" abaixo. A maçaneta e o buraco da fechadura são decorados com pequenas miçangas. Esta obra interativa convida o público a escrever e desenhar diretamente sobre a parede, inspirada nas mensagens de solidariedade e compartilhamento encontradas em banheiros femininos. Ao fim da exposição, a parede se transformará em um testemunho coletivo das vozes das mulheres.

Bruna Araújo Pereira, *Le Cri à La Roça*, 2023, Linoleogravura sobre papel, 33 x 32 cm



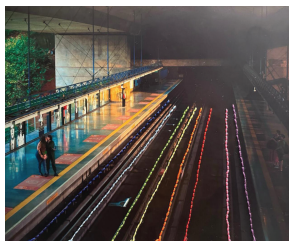
Victor Frond, um dos mais importantes fotógrafos do século XIX, documentou o período imperial brasileiro com o intuito de agradar ao olhar europeu. Uma de suas imagens mais conhecidas, *La Cuisine à la Roça* (1859), foi estampada em cédulas no século XX. A imagem retrata um Brasil racialmente “pacífico”, mostrando pessoas negras escravizadas alheias ao mundo ao redor: sem identidade, submissas e obedientes. *Le Cri à la Roça* (O grito na roça) evoca o sofrimento e a resistência negra que foram — e ainda são — apagados intencionalmente dos nossos arquivos históricos. Representa a luta das mulheres ao longo das gerações e o esforço para permanecerem juntas. A gravura em preto e branco mostra quatro figuras com vestes longas reunidas ao redor de uma mulher em pé com um cesto. O chão é texturizado com galhos espalhados e árvores sem folhas. O fundo traz linhas concêntricas formando vazios irregulares. Contrastes marcantes e traços fortes definem a composição.

Gabby Vazquez, *re-situated*, 2024, Instalação de mídia mista, 152 x 106 cm



Assemblage de mídia mista semelhante a uma peça de vestuário, suspensa em um cabide preto fixado por dois suportes metálicos em uma parede branca. A parte superior tem um corpete estruturado com tecidos branco, preto e cinza, respingos de tinta e dois enfeites vermelhos que lembram flores. O corpete é ajustado com tecidos drapeados e sobrepostos. A parte inferior se transforma em uma saia composta por diversos tecidos estampados com imagens fotográficas, textos manuscritos e patches em tons de vermelho. A saia termina em duas pontas alongadas, presas ao chão por alças laranja conectadas a duas formas cerâmicas trançadas em forma de sapatos — um preto, outro branco. A obra reflete sobre percepções problemáticas em torno da identidade e os comportamentos culturais reativos que fazem muitos acreditarem que a roupa é um indicativo visual de “provocação” em casos de violência contra mulheres. A instalação está posicionada em um canto.

Isabella de Souza Teixeira, *Tecendo*, 2025, 2025, Instalação de mídia mista, 24 x 30 cm



Fotografia emoldurada de uma plataforma de estação de trem apresenta uma cena simétrica. O lado esquerdo está bem iluminado, refletindo um tom dourado no piso brilhante, enquanto o direito se dissolve na escuridão. A arquitetura inclui um teto inclinado de concreto sustentado por vigas metálicas finas. Painéis de vidro se alinham ao lado esquerdo, refletindo o interior da estação com propagandas visíveis. Duas pessoas estão próximas nesse lado, uma delas segurando um pequeno buquê de flores. Do outro lado, um grupo de pessoas aguarda. Os trilhos ao centro foram bordados à mão com linhas coloridas, seguindo a perspectiva dos trilhos, cada um em cor diferente: azul, verde, laranja, rosa e roxo.

Bruna Araujo Pereira, *Seen*, 2025, Acrílico sobre tela, 68 x 153 cm



Pintura vertical mostra uma figura nua em tons de roxo, de perfil três-quartos, com o rosto voltado para quem observa. O corpo é segmentado por lacunas retangulares pretas que se alinham ao fundo, criando um efeito fragmentado. O fundo apresenta um padrão espiral em preto e branco, feito de ladrilhos retangulares que se expandem a partir de um ponto central. A expressão da figura é séria, com cabelo curto e cacheado. Ela segura um pequeno objeto pontudo em uma das mãos. O estilo gráfico e surreal contrasta fortemente a figura púrpura com o fundo em espiral.

Isadora Cardoso, *Share Your Location*, 2025, Instalação de mídia mista, 127 x 87 cm



Mapa em escala ampliada da cidade de São Paulo, fixado horizontalmente no teto. A artista traça, com fios de lã colorida, rotas importantes da cidade sobre a imagem de satélite impressa. Lâmpadas espalhadas pelo mapa pulsam, simulando o brilho de localizações compartilhadas — lembrete das mensagens que mulheres enviam para garantir segurança. Algumas lâmpadas permanecem apagadas, em homenagem às mulheres desaparecidas.

Isadora Cardoso, *para todas as marias*, 2025, tecido, 91 x 94 cm



Mapa costurado à mão da América Latina, feito pela artista e sua avó Maria sobre um tecido marrom com padrão quadriculado. “Maria”, nome comum e carregado de simbolismo, representa as mulheres anônimas da região. O mapa é feito com retalhos de tecido, bordados, miçangas e elementos decorativos. O norte exibe peças em azul, branco, vermelho e preto. No centro há um círculo amarelo com contas douradas. O sul é composto por tecidos com cerejas, rosas e rendas pretas. No canto inferior direito, “MARIA” está bordado em vermelho ao lado de um padrão de conchas. Toda a composição é conectada por pontos vermelhos, azuis e brancos visíveis, que conferem textura e profundidade à obra.

Ameyalli Mañon-Ferguson, *Mecayotl*, 2025, Instalação de mídia mista, 58 x 58 cm



Espelho irregular com moldura de tecido bordado, pendurado em parede de concreto. A moldura traz bordados florais em rosa, laranja, verde e dourado, com dois beija-flores em lados opostos. As penas são bordadas com detalhes em verde, azul e marrom. O espelho, de formato livre, representa as mensagens de amor e proteção que, segundo os povos Nahuatl, os beija-flores transmitem de entes queridos falecidos. A obra celebra os laços e proteção que persistem mesmo após a morte.

Ameyalli Mañon-Ferguson & Isadora Cardoos, *Echoes*, 2025, Instalação de mídia mista



Um CD reúne mensagens de voz de mulheres das famílias das curadoras e artistas perguntando se já chegaram em casa. As gravações duram entre 30 segundos e 1 minuto e estão em diversos idiomas.

Chanti Mañon-Ferguson & Ameyalli Mañon-Ferguson, *Cihuapotli*, 2025, Instalação de mídia mista, 2,5 x 46 cm



Pintura retrata duas jovens lado a lado, diante de um fundo esverdeado em forma de nuvens. Ambas têm cabelos longos e escuros e vestem blusas amarelas com bordados florais e rendas. A da esquerda tem pele mais clara e gola bordada em azul e vermelho; a da direita tem pele mais escura e gola arredondada com flores coloridas. Seus olhares são sérios e confiantes. Um cordão de contas vermelhas e azuis conecta seus rostos, passando pelas orelhas e saindo além da moldura. O estilo é realista, com detalhes delicados no rosto, cabelo e vestimenta.

Weam Elsheikh, *Jilbab*, 2024, Arte digital sobre tecido, 80 x 112 cm



Imagem monocromática em tons de roxo de uma figura feminina coberta por um tecido com caligrafia árabe detalhada. Apenas os olhos estão visíveis — intensos, emoldurados por sobrancelhas arqueadas e cílios escuros. A caligrafia, em diversos tamanhos e estilos, segue os contornos do tecido, com trechos em traços amplos e outros em letras delicadas preenchendo os espaços. Assinatura e data estão no canto inferior direito.